



SITUAÇÃO DE ACUMULAÇÃO ANIMAL E A SAÚDE ÚNICA

Mariana Gomes Leal^{1*}, Natália Lisboa de Almeida¹, Camila Siqueira Costa², Lidiane de Jesus Silva³, Luana Clarice das Neves²,
Ana Luiza Silva Lima¹, Fernanda do Carmo Magalhães⁴

¹ – Discente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: marianalealvet@gmail.com

² – Discente da Pós-Graduação em Ciência Animal – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

³ – Residente em Saúde Pública, Zoonoses e Manejo Populacional de Cães e Gatos - UFMG - Belo Horizonte/MG - Brasil

⁴ – Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)¹, o transtorno de acumulação é caracterizado pela dificuldade em se desfazer de pertences, independentemente de seu valor, devido à necessidade pessoal de mantê-los e ao sofrimento associado à possibilidade de descartá-los. Desde 2013, o transtorno de acumulação é considerado um transtorno psicológico específico, e não mais um subtipo do Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC).¹

O transtorno de acumulação de animais, por sua vez, é definido como a prática de manter muitos animais em condições precárias, sem oferecer-lhes o mínimo necessário de cuidados, como nutrição adequada, saneamento e cuidados veterinários. Esses animais geralmente sofrem com superpopulação, doenças, infestações por ectoparasitas, fome, sede e alterações comportamentais, podendo até mesmo morrer devido às condições insalubres.²

Para uma avaliação precisa de um caso de acumulação, é necessário realizar uma análise multidisciplinar, não se baseando apenas na quantidade de animais abrigados, que pode variar de dezenas a centenas. É fundamental considerar a forma como os animais são mantidos e o comportamento da pessoa responsável pela situação.³

METODOLOGIA

Para realização deste resumo expandido, foi feita uma pesquisa no *Google Acadêmico* e *SciELO*, buscando artigos com publicação recente, preferencialmente últimos 7 anos, relacionados a relatos de caso, abordagens multidisciplinares em situações de acumulação animal e saúde única. Além disso, foram consultados literaturas atuais e relevantes como os Guias do Ministério Público de Minas Gerais: “Atenção aos acumuladores de animais, leishmaniose visceral canina e esporotricose zoonótica”, “Guia animais em situação de acumulação- estratégia de saúde única para atenção aos casos” e o capítulo “A linha tênue entre a situação de acumulação e os abrigos para animais” do livro de Medicina de Abrigos.

RESUMO DE TEMA

O problema começa de maneira discreta para as instituições públicas de saúde animal, vigilância e assistência à saúde, mas se torna evidente muitos anos depois, quando as reclamações chegam aos órgãos de fiscalização devido ao excesso de barulho (latidos e miados), mau cheiro (fezes, urina, carcaças) e aumento da população de animais sinantrópicos (roedores, baratas, pombos, entre outros).⁴

As estatísticas revelam que a população de cães e gatos no Brasil superou o número de crianças⁸. Esse aumento populacional, combinado com a falta de políticas públicas (Fig. 1) que promovam a posse responsável e o manejo adequado desses animais, tem um impacto negativo sobre as pessoas que sofrem de acumulação. O sofrimento dos animais e a empatia que essas pessoas sentem acabam sendo gatilhos para que elas acolham ainda mais indivíduos.^{4 8}



Figura 1: Fatores determinantes para o crescimento de casos e de situação de acumulação de animais. (Fonte: MAGALHÃES et al, 2022)

Existem três tipos principais de acumuladores de animais. O primeiro é o "Cuidador sobrecarregado", que reconhece o problema, mas enfrenta escassez de recursos para fornecer os cuidados adequados. Esse tipo adquire animais de maneira passiva e aceita ajuda, porém, é desorganizado e não consegue recusar novos animais, alegando falta de recursos para cuidar deles. O segundo tipo é o "Salvador com uma missão", que acredita ser o único capaz de cuidar dos animais. Esse perfil resgata ativamente animais compulsivamente e pode até assumir serviços de resgate e abrigo para obter dinheiro para cuidar dos animais já alojados. Esse tipo evita o contato com autoridades e impede o acesso à propriedade.^{4 5}

O terceiro tipo, chamado de "Explorador", difere dos perfis anteriores, pois não possui empatia pelos animais acumulados. Essas pessoas mantêm os animais principalmente com fins financeiros, como a venda de filhotes, envolvimento em rinhas de cães, aluguel para guarda de animais ou uso de gatos para controle de roedores. Os animais acabam sendo mantidos em condições degradantes quando as atividades lucrativas diminuem e a reprodução ocorre descontroladamente. Devido ao caráter intencional de maus-tratos, esses casos muitas vezes precisam ser judicializados e muitos animais são removidos e encaminhados para abrigos públicos e privados.^{4 5}

Sugere-se a criação de um grupo de trabalho multidisciplinar de atenção aos casos de acumulação de animais, envolvendo diferentes setores do poder público como vigilância em saúde, saúde pública, saúde mental, assistência social e proteção animal. Os casos podem ser relatados por denúncias da população e equipes de assistência social e saúde. Cada caso requer ações específicas e prioritárias, com base na perspectiva de saúde única. É importante estabelecer um vínculo de confiança com a pessoa que acumula e envolver a família e a comunidade no processo, para auxiliar no monitoramento a longo prazo dos casos.^{6 7}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, torna-se importante abordar as situações em vários âmbitos da saúde única. As medidas devem ser tomadas em conjunto, oferecendo suporte tanto para o indivíduo quanto para os animais e o meio ambiente, uma vez que uma abordagem isolada não resolve o problema e pode levar a recidivas.

Ações conjuntas auxiliam na criação de um vínculo com a pessoa que está enfrentando situação de acumulação. É necessário fornecer acompanhamento médico, psicológico e social, além de realizar a limpeza do local, tratar clinicamente os animais por meio de cuidados



XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

veterinários e, posteriormente, promover divulgação e adoção responsável.

Reforça-se a relevância de pesquisas contínuas sobre os acumuladores, visando a definição de características epidemiológicas e questões médicas e psicológicas relacionadas a esse transtorno, investigando quais fatores contribuem para o seu desenvolvimento. Além disso, tais pesquisas contribuem para orientar o apoio oferecido pelo poder público, por meio de leis e recursos adequados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DSM-5. **Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. American Psychiatric Association, Porto Alegre. Artmed, 948p., 2014
2. PATRONECK, G.J. **Hoarding of animals: an under recognized public health problem in a difficult to study population**. Public Health Reports, 114, p. 82-87, 1999
3. CUNHA, G. R., BIONDO, A. W. **Acumulação de animais**. In: GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D. F. Medicina veterinária do coletivo: fundamentos e práticas. 1. ed. São Paulo: Integrativa Vet Brasil, 2019. p. 172-178. ISBN: 978-6580244003
4. MAGALHÃES, D. F.; OLIVEIRA; C. S. F. MALTA E.A; PINHEIRO, G. R. **G.A linha tênue entre a situação de acumulação e os abrigos para animais** in GALDIOLI, L.; GARCIA, R. C. M. Livro Medicina de Abrigos- princípios e diretrizes. 1 edição, capítulo 40, 826p. a 850p. 2022.
5. Ministério Público de Minas Gerais. **Atenção aos acumuladores de animais, leishmaniose visceral canina e esporotricose zoonótica** [Internet]; 2021. Disponível em: <https://defesadafauna.blog.br/wp-content/uploads/2021/03/guia-mpmg-cedefufmg-atencao-acumuladores-esporotricose-e-leishmaniose-1.pdf>
6. CUNHA, G. R.. **Proposta de estratégias para abordagem multiprofissional de casos de acumulação compulsiva de objetos e/ou animais baseada na experiência com o desenvolvimento de um projeto de pesquisa em Curitiba/PR**. in: anais do 8º simpósio brasileiro de vigilância sanitária, 2019, Belo Horizonte. Anais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2020. Disponível em: <<https://proceedings.science/simbravisa-2019/trabalhos/proposta-de-estrategias-para-abordagem-multiprofissional-de-casos-de-acumulacao?lang=pt-br>> Acesso em: 31 out. 2023.
7. Ministério Público de Minas Gerais: **Guia animais em situação de acumulação: estratégia de saúde única para atenção aos casos** / Ministério Público do Estado de Minas Gerais ; Coordenadoria Estadual de Defesa dos Animais. – Belo Horizonte: PGJMG, 2023. Disponível em: https://mvabrigosbrasil.com.br/wp-content/uploads/2023/09/Guia-Animais-em-situacao-de-acumulacao_digital_compressed.pdf
8. ABINPET. **Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação**. Disponível em: <https://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2023/07/abinpet_folder_dados_mercado_2023_draft5.pdf>. Acesso em: [30 de Outubro de 2023].

APOIO:



Escola de Veterinária
UFMG